



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DIOGO MATEUS CAMPOS DO NASCIMENTO

**VALORES DA DANÇA CRIATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

DIOGO MATEUS CAMPOS DO NASCIMENTO

VALORES DA DANÇA CRIATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº Flávio Campos de Moraes

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Diogo Mateus Campos do .

Valores da Dança Criativa nas aulas de Educação Física Escolar: Uma Revisão Integrativa / Diogo Mateus Campos do Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2022.

30 p. : il.

Orientador(a): Flávio Campos de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Dança Criativa e Educação Física. 2. Laban e Educação Física. 3. Dança Educação na Educação Física. I. Moraes, Flávio Campos de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

Diogo Mateus Campos do Nascimento

**VALORES DA DANÇA CRIATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 30/09/2022

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória

Profº. Dra Solange Maria Magalhães da Silva Porto (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória

Profº. Dra. Alana Carolina Costa Veras (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória

Dedico a todos que de alguma forma me ajudaram a concluir esta etapa em minha vida.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais José Claudio e Janicleide por me apoiarem desde o primeiro dia desta jornada, aos meus irmãos Cláudio e Diego por contribuir com debates e estarem do meu lado durante este ciclo, esta caminhada não seria possível sem o apoio dos meus familiares.

A todos os professores do Centro Acadêmico de Vitória que puderam compartilhar conhecimento ao longo do curso, em especial o professor Flávio Campos de Moraes por aceitar o convite de me orientar, seus conhecimentos sobre o conteúdo me deram um norte para a conclusão deste trabalho.

Aos amigos antigos que entenderam minhas ausências por conta da dedicação ao curso e aos amigos e colegas que a universidade me presenteou, em especial a turma do fundão, pois, a parceria entre os envolvidos serviu para segurar a barra nos momentos difíceis.

“A condição natural dos corpos não é o repouso, mas o movimento”.
(Galileu Galilei)

RESUMO

A dança é um conteúdo muito importante na formação integral do cidadão, na escola ela é parte das unidades temáticas da Educação Física, dentre os vários tipos e estilos de dança produzida pela sociedade a dança criativa aparece com uma boa alternativa, pois, sua prática pode favorecer para o desenvolvimento espontâneo, criativo e o movimento como linguagem. Elucidar a partir de uma pesquisa bibliográfica, a importância da dança criativa nas aulas de Educação Física escolar foi o objetivo deste trabalho. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco com o objetivo de encontrar artigos, teses ou dissertações. As palavras-chave utilizadas foram dança criativa e Educação Física, laban e Educação Física, dança educação na Educação Física. Os critérios de inclusão foram trabalhos que tratem os temas Educação Física e dança criativa na escola, publicações entre 2012 e 2022 e trabalhos publicados no Brasil, já os critérios exclusão foram os materiais que não se adequaram ao objetivo do pesquisador e estarem fora do contexto escolar. Os Resultados mostraram que apesar das dificuldades encontradas por professores de Educação Física a dança criativa surge como possibilidade para o desenvolvimento corporal, a subjetividade, expressividade e criatividade. Este trabalho tem como desfecho que a dança criativa é uma boa alternativa para professores de Educação Física vivenciar no chão da escola, mas também se espera que este estudo sirva de embasamento científico para os profissionais da área ressignificando a prática pedagógica a cerca desse tema.

Palavras-chave: Dança Criativa e Educação Física; Laban e Educação Física; Dança Educação na Educação Física.

ABSTRACT

Dance is a very important content in the integral formation of the citizen, at school it is part of the thematic units of physical education, among the various types and styles of dance produced by society, creative dance appears as a good alternative, because its practice can favor for spontaneous, creative development and movement as a language. Elucidating from a bibliographical research, the importance of creative dance in school physical education classes was the objective of this work. An integrative literature review was carried out in the Google Scholar, Scielo and Institutional Repository databases of the Federal University of Pernambuco in order to find articles, theses or dissertations. The keywords used were creative dance and physical education, laban and physical education, dance education in physical education. The inclusion criteria were works dealing with physical education and creative dance at school, publications between 2012 and 2022 and works published in Brazil, whereas the exclusion criteria were materials that did not fit the researcher's objective and were outside the school context. . The results showed that despite the difficulties encountered by physical education teachers, creative dance emerges as a possibility for body development, subjectivity, expressiveness and creativity. This work has as an outcome that creative dance is a good alternative for physical education teachers to experience on the school floor, but it is also expected that this study will serve as a scientific basis for professionals in the area, giving new meaning to the pedagogical practice on this topic.

Keywords: creative dance and physical education; laban and physical education; dance education in physical education.

LISTA DE ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DC	Dança Criativa
DE	Dança Educativa
EF	Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 Educação Física, Cultura corporal e contexto escolar	14
2.2 Dança contexto histórico (Pré-história, Antiguidade, Idade média, Contemporânea).....	16
2.3 Dança criativa no chão da escola: temos o que ensinar?	18
3 OBJETIVOS	20
3.1 Objetivo Geral	20
3.2 Objetivos Específicos	20
4 METODOLOGIA	21
4.1 Tipo de pesquisa	21
4.2 Coleta de dados.....	22
4.3 Critérios de inclusão	22
4. 4 Critérios exclusão	22
5 RESULTADOS.....	23
6 DISCUSSÃO	26
7 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma importante instituição que está presente na vida do cidadão contribuindo para o desenvolvimento de potencialidades físicas, cognitivas, afetivas e motor. Diante de todas as disciplinas essenciais que são ofertadas na educação básica a Educação Física (EF) é componente curricular obrigatório citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996 p.22) no art. 26, § 3o “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica”.

Atualmente, a disciplina está ligada a área de Linguagens, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância das aulas de EF na escola “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2017 p. 213).

Este documento, que serve como base para o ensino da EF nas escolas distribui os conteúdos da cultura corporal em unidades temáticas, são elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Este trabalho será focado nos conteúdos das Danças que “explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (BRASIL, 2017 p. 218).

O Coletivo de Autores (1992, p.58) pontua que a Dança “Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.”. Como a escola é um local onde deve existir a troca de conhecimento e relações sociais, a dança serve como mais um elemento que auxilia na formação do ser humano, porém deve-se atentar que “para o ensino da dança, há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo” (SOARES et al., p. 58, 1992).

“A Dança é tida como uma das mais antigas linguagens artísticas, tendo sua origem cronologicamente associada ao surgimento da humanidade”. (SANTINHO; OLIVEIRA, 2013, p. 13). Desde a antiguidade a dança vem passando por várias mudanças e estilos como a própria Dança Primitiva, Dança Milenar, o Ballet Clássico, Dança Moderna, Dança Criativa (DC) e Dança Contemporânea.

A partir desse momento a DC ganhará foco nesta pesquisa. Sobre esta prática, Arce; Dácio (2007, p.11) afirmam que “fornece os subsídios necessários para o desenvolvimento espontâneo e criativo da linguagem do movimento”. Portanto a DC está ligada a comunicação do indivíduo através da expressão de movimentos, o autoconhecimento corporal garantindo autonomia e maior consciência dos espaços que o rodeia.

O uso da DC nas aulas de Educação Física pode auxiliar no processo de formação do indivíduo. “Na escola ela tem o objetivo de desenvolver uma ação pedagógica coerente, estimulando a criatividade” (ARCE; DÁCIO, 2007). A importância de conhecer melhor o corpo através da dança é ressaltada por Santinho; Oliveira (2013, p. 60) “todo o trabalho de dança, na educação, deve instigar o aluno a explorar todo o potencial expressivo e criativo de seu corpo, o que coloca a improvisação em lugar privilegiado, uma vez que trabalha justamente nesse sentido”.

A DC é chamada por Dança Educativa (DE) em alguns estudos, Wiebusch; Isse (2016) explanam sobre esse conteúdo na escola. “Quando o trabalho da dança for educativo, através de movimentos que não priorizem a técnica, pode-se pensar a dança como área de conhecimento autônomo, em que os educandos estão livres para expressar suas emoções, desejos e anseios”. (WIEBUSCH; ISSE, 2016, p. 92).

A partir do exposto suscitaram os seguintes problemas da pesquisa

A dança criativa tem importância na escola?

A dança criativa contribui no processo de autonomia e expressividade dos alunos?

A dança criativa está sendo desenvolvida nas aulas de Educação Física?

Diante disso, será realizada uma revisão integrativa da literatura sobre DC e sua importância no contexto escolar, visto que, a escola é lugar que ajuda o educando a se tornar uma pessoa crítica, pensativa, criativa e que saiba expressar-se nas mais variadas situações, características que estão presentes na DC, pesquisar sobre esse assunto no contexto escolar é de extrema valia, pois, além de colaborar com os poucos trabalhos publicados a cerca desse tema acarretará em uma visão diferenciada da prática pedagógica nas aulas de EF.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Física, Cultura corporal e contexto escolar

A EF enfrentou um duro caminho até chegar a ser componente curricular obrigatório na educação básica. Desde a chegada dos portugueses notou-se atividades que podem ter ajudado no processo de legitimação nas escolas como observado por Santos; Cabral; Cândido (2019) os nativos praticavam o que vinha a ser educação física através dos movimentos básicos para correr, saltar, nadar, arremessar, caçar, lançar e como meio de sobrevivência que estavam impregnados na sua composição.

Com o passar do tempo e a natural mudança da população que ali passou a viver, as áreas médica e militar passam a ter influência sobre a EF, a médica focada nos cuidados de higiene para manter a população saudável, a militar teve bastante evidência no Brasil, pois, foi “a partir de 1858, onde o exercício físico tornou-se obrigatório nas Escolas Militares” (OLIVEIRA, 2004, pág. 24). O exercício físico passa a ser importante para formar uma população obediente e forte fisicamente caso precisasse de soldados para a guerra.

A Educação Física tem historicamente desempenhado funções específicas nas escolas e, como outras disciplinas escolares, confirma a recorrência do modelo de hegemonia social (BORGES; FURTADO, 2020). A partir da ascensão do capitalismo as escolas de ginástica europeias passam a exercer bastante influência sobre as práticas de EF na escola brasileira. Com o fim das guerras, o homem passa a ser importante para ocupar os empregos subalternos e manter privilégios das classes altas. Portanto, esse homem moderno se faz desde as escolas e a EF tem papel importante na formação da população saudável para o trabalho. O desenvolvimento da Educação Física moderna nas escolas básicas ocorreu em 1937, pois a constituição brasileira tornou a disciplina obrigatória no ensino fundamental e médio e opcional no ensino superior. (SANTOS; CABRAL; CÂNDIDO, 2019).

Existem muitos escritos sobre a influência das instituições esportivas na Educação Física escolar, principalmente desde a instauração dos governos militares no Brasil (1964-1985) (Borges; Furtado, 2020). Essa linha de pensamento não considerava que a EF pudesse contribuir com a formação integral dos alunos e desconsiderava o impacto sociocultural que o esporte promove. O aspecto técnico,

competitivo e a maior ênfase no esporte de alto rendimento eram tratados nas escolas.

A partir da década de 1980 os cursos de EF abrangem-se e novas abordagens de ensino são discutidas. O chamado

Movimento Renovador já falava que a área da Educação Física necessitava superar a sua tradição médico-militar e se constituir como uma disciplina orientada pelo processo de ensino- aprendizagem das práticas corporais e não unicamente pelo desenvolvimento da aptidão física dos alunos (FURTADO; BORGES, 2018).

O Coletivo de Autores (1992, p. 38) define a EF escolar como “uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” e ainda comenta sobre suas características,

Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992, p. 38).

Essa nova forma de pensar sobre a prática pedagógica da EF pode ser considerada como importante no processo de legitimação do conteúdo nas escolas.

Pouco tempo depois a EF passa a ser mencionado em alguns documentos que dão respaldo a sua entrada de uma vez por todas na escola como conteúdo integrado na grade curricular, como a LDB (BRASIL, 1996) no seu Art. 26 parágrafo 3º ressalta “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”.

Posteriormente, os PCNs (BRASIL, 1997) apontam uma EF a escolar que trabalha em desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos, físicos e sociais.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Além de incentivar ao diálogo. Os contextos de ensino e aprendizagem devem incluir ferramentas para documentar, refletir e discutir as experiências físicas, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal proporcionam aos alunos (BRASIL, 1997).

Recentemente, com a elaboração da BNCC, a EF passa a ocupar a pasta de linguagens que além da mesma estão integrados os conteúdos de Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. A BNCC (BRASIL, 2017) define EF como:

Componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Neste documento os conteúdos são chamados de unidades temáticas, são elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Lutas, Práticas Corporais de Aventura e Danças.

2.2 Dança contexto histórico (Pré-história, Antiguidade, Idade média, Contemporânea).

A dança é considerada uma das linguagens artísticas mais antigas, e suas origens estão cronologicamente relacionadas ao surgimento do ser humano (SANTINHO; OLIVEIRA, 2013). Na pré-história o homem dançava para manter a sobrevivência, conectarem-se com a natureza e também através de rituais de agradecimento, esses fatos são observados por meio de artes rupestres deixadas por esses povos, “as danças primitivas eram executadas pelos homens das cavernas e seus movimentos ficaram registrados na arte rupestre, isto é, em desenhos gravados em rochas e nas paredes das cavernas” (LANGENDONCK, 2010, p. 3).

Com o passar dos anos surge a dança milenar, especialmente no Egito, Índia e Grécia o homem passa a dançar para cultuar os seus Deuses ou em cerimoniais como casamentos ou funerais. Para os gregos, a dança poderia exercer um papel importante na formação do cidadão como observado por Langendonck (2010) para eles, o ideal de perfeição estava na harmonia do corpo e do espírito que deve surgir em um corpo bem proporcional, graças ao movimento e à dança.

No período da idade média também conhecida idade das trevas a igreja tem um forte poder político e, portanto, as manifestações culturais dos povos seguiam suas regras como retratado por Langendonck (2010) a igreja se torna a autoridade. As expressões físicas foram proibidas, pois a dança está associada ao pecado. Os

teatros foram fechados e funcionavam apenas para manifestações e celebrações religiosas.

A partir do século XV, a corte real também mudou com um vigoroso movimento de renovação em muitas áreas da vida social e cultural conhecido como Renascimento (LANGENDONCK, 2010, p. 6). Foi nesse período que o Balé começa a ganhar bastante evidência, diferente das danças na pré-história e milenares que continham elementos de improvisação, o balé foi cada vez mais codificado com passos pré-determinados como explicam Santinho; Oliveira (2013, p. 14)

As danças sociais da corte europeia, que já eram bastante codificadas, com a definição de movimentos e espacialidades, deram origem aos “Balés de Corte”, surgidos no século XV, na Itália, que já se caracterizavam como uma linguagem amplamente ensaiada, com desenhos espaciais muito bem programados.

Durante os séculos XIX e XX com a ascensão modernismo, houve muitas mudanças no âmbito artístico e cultural, a dança, por sua vez, também passou por um momento de renovação, “nesse período da história da dança, o que vai separar o clássico do moderno não é simplesmente a técnica, mas, também, o pensamento que norteou sua elaboração” (LANGENDONCK, 2010, p.12). O objetivo era que o bailarino execute movimentos livres e com mais criatividade, rompendo com os códigos pré-estabelecidos pelo balé clássico baseados em movimentos harmônicos e equilíbrio. Portanto, na dança moderna prevalece a expressão dos movimentos corporais ligados a emoção do bailarino como explica Ossona (1988) “na dança moderna, dança-se para expressar o homem em relação com o homem, ou com a natureza, a divindade, a máquina, as paixões ou costumes”. Esses foram os principais ideais da dança moderna, porém, não conseguiu romper totalmente com os códigos da dança clássica, pois, passa a possuir os seus próprios códigos.

A dança contemporânea surge com a intenção de ampliar as ideias do modernismo com mais liberdade para o dançarino. A ideia de criatividade por meio de expressões corporais acrescenta-se as constantes inovações e experimentações coreográficas. A dança contemporânea não impõe padrões rígidos; o corpo do artista não tem padrões predeterminados e nenhum tipo físico. São gordos, magros, altos, baixos e de raças diferentes (LANGENDONCK, 2010, p.18). Existiu também uma forte ligação com várias áreas do conhecimento e com isso houve mais embasamento nas pesquisas da época. Em suma,

Todas as possibilidades expressivas tornam-se material para a dança; assim a dança assume uma atitude transdisciplinar, abrindo espaço para diversas possibilidades de atuação e podendo interagir com qualquer área de conhecimento (TOURINHO; SILVA, 2006, P. 126).

Portanto, todos esses períodos históricos serviram para contribuir com a evolução da dança na sociedade.

2.3 Dança criativa no chão da escola: temos o que ensinar?

A dança mostra-se um conteúdo muito importante no processo de formação integral de educandos, Wiebusch; Isse (2016) mencionam que é conteúdo vital para o desenvolvimento humano, pois contribui com os processos de criatividade, comunicação, expressividade além de estender o repertório motor e consciência corporal. Porém, muitas vezes o ensino deste conteúdo esbarra em:

Obstáculos que os professores de dança encontram nas escolas, como a pouca valorização da mesma, o não reconhecimento de seus objetivos e a falta de espaços físicos para a realização das atividades corporais, alguns deles estão preparados para atuar somente em academias de ginástica e dança, reproduzindo fundamentos técnicos e teóricos (WIEBUSCH; ISSE, 2016, p. 92).

Outro fator que aparece com bastante frequência nas escolas é sobre quem é responsável por ministrar as aulas de Dança na escola, visto que esse também pode ser um conteúdo de Artes. Souza et al. (2014) comentam sobre esse conteúdo nos PCNs de Arte, "o ensino da dança tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno, em que a experiência motora permita observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo". E completa que os PCNs de EF

Entendem que, por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, além de algumas técnicas de execução de movimentos, bem como, ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (SOUZA et al, 2014, p. 508).

Portanto, as duas disciplinas utilizam da expressão corporal como objeto de ensino da dança mostrando uma interligação ente elas.

A relação com outros conteúdos é um marco da EF e seus temas, dentre todos os tipos de dança produzidos durante o processo histórico, a DC aparece como um conteúdo interessante para ser trabalhada na escola, pois, "propõe aos alunos a descoberta do corpo, do movimento e de suas potencialidades expressivas e criativas" (WIEBUSCH; ISSE, 2016, p. 94). Esta ideia é reforçada por Arce; Dácio (2007) quando comentam que "a Dança Criativa pretende mostrar é que sua prática fornece os subsídios necessários para o desenvolvimento espontâneo e criativo da linguagem do movimento". Deixando claro que este conteúdo torna-se uma possibilidade bastante válida para ser trabalhada nas aulas de EF.

Leandro (2014) discursa como boa alternativa para melhorar o desempenho em outras atividades "a dança criativa numa metodologia interdisciplinar potencializará a aprendizagem de noções e conceitos abstratos a partir de situações concretas contribuindo que o aluno alcance melhores desempenhos escolares".

Além dos benefícios multidisciplinares já citados, a DC também pode auxiliar em ganhos motores e consciência corporal como mostrado por Rossi-Andrion; Munster (2021) em sua pesquisa com deficientes "O diário de campo aponta, também, que houve melhorias envolvendo o interesse em descobrir movimentos diferentes durante as atividades propostas e em criar sequências coreográficas".

Sinteticamente, "estão também presentes nos discursos e justificativas educacionais da "dança criativa" a necessidade e a possibilidade de uma educação do ser integral, completo, total" (MARQUES, 2012, p. 150). Dessa maneira, os fatos mencionados dão embasamento para que a DC seja um conteúdo a ser vivenciada na escola pelos professores de EF.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Elucidar a partir de uma pesquisa bibliográfica, a importância da Dança Criativa nas aulas de Educação Física Escolar.

3.2 Objetivos Específicos

- Externar a importância da dança criativa no chão da escola;
- Ilustrar como a dança criativa contribui no processo de autonomia e expressividade dos alunos;
- Descrever como a dança criativa pode ser desenvolvida nas aulas de Educação Física

4 METODOLOGIA

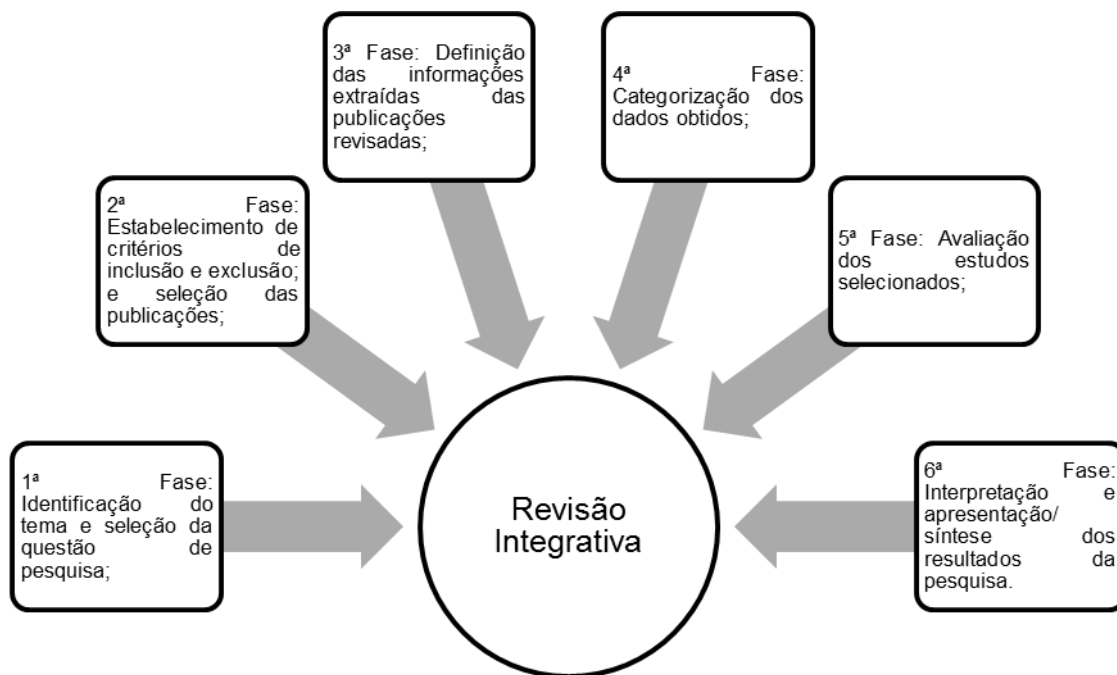
4.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008, p. 759) tem como característica ser, um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

A revisão bibliográfica integrativa tem uma natureza abrangente podendo ser usados diferentes tipos de estudos como comentado por Gil (2017, p. 28) “Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Esta revisão seguiu as etapas mencionadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que serão representadas na figura 1.

Figura 1. Identifica o passo a passo de uma revisão integrativa.



Fonte: MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008.

4.2 Coleta de dados

Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Repositório Institucional (UFPE) com o intuito de encontrar artigos, livros, dissertações e teses no período de 2012 a 2022. A pesquisa foi realizada a partir das seguintes palavras-chave: Dança criativa e educação física, Laban e educação física, Dança educação na educação física.

4.3 Critérios de inclusão

Artigos, livros, dissertações ou teses que tenham sido publicados entre o período de 2012 a 2022, bem como tratem dos temas EF e DC na escola. Também foram considerados apenas os trabalhos publicados no Brasil e em língua Portuguesa.

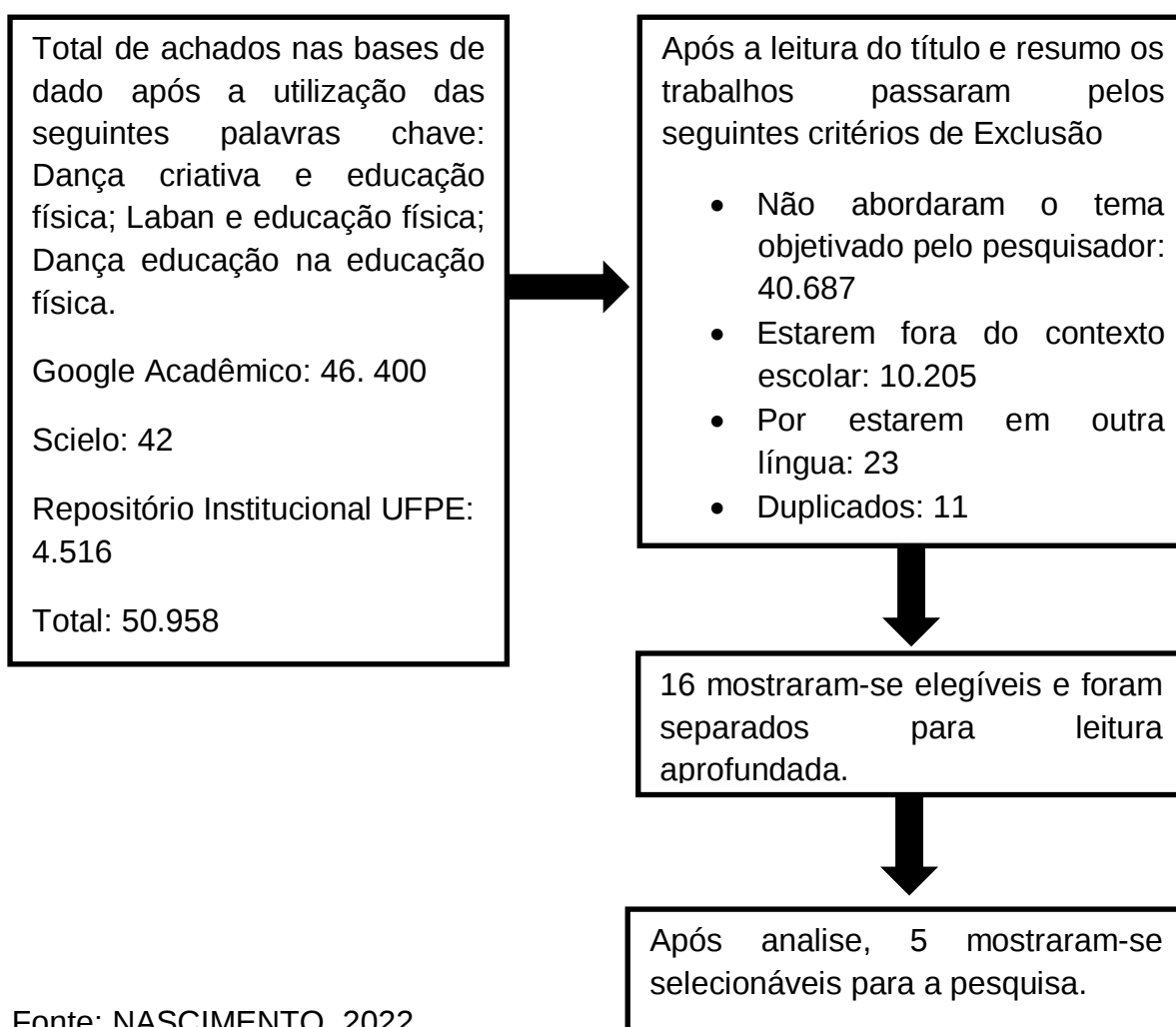
4. 4 Critérios exclusão

A partir da leitura dos títulos e resumos os materiais que não se adequem aos objetivos do pesquisador, trabalhos fora do contexto escolar e duplicado encaixaram-se nos critérios de exclusão.

5 RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em forma de figura e quadro onde a 2 identifica o passo a passo da busca realizada de acordo com as palavras chave utilizadas e as bases de dados, após aplicados os critérios de exclusão 16 trabalhos mostraram-se elegíveis para leitura aprofundada onde 5 foram utilizados nesta pesquisa. A quadro 1 representa os estudos que foram analisados pelo pesquisador caracterizados como Autor/Ano, Objetivo Geral, População/Nível e Principais Resultados.

Figura 2. Demonstra a busca realizada através das Bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Repositório Institucional UFPE.



Fonte: NASCIMENTO, 2022.

Quadro 1. Representa os artigos utilizados para a discussão sendo 2 do Google Acadêmico e 3 do Scielo.

Autor/Ano	Objetivo Geral	População/Nível	Principais Resultados
Souza et al (2014).	O objetivo deste estudo descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa, foi analisar se o conteúdo referente à dança está discriminado no Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas; como se apresenta o ensino da dança nas aulas de Educação Física e de Arte; qual o conhecimento dos professores do conteúdo dança preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); qual importância é dada ao ensino da dança na escola e quais são os seus limites.	Professores de Educação Física e Artes da rede pública estadual.	Em síntese, constatou-se que esses professores não têm uma participação efetiva e coletiva durante o processo de construção do PPP educacional; que eles conhecem, mas aplicam muito pouco e com restrições os conteúdos de dança sugeridos pelos PCN's; que estão relegadas basicamente às festividades escolares e que são muitas as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino da dança na escola. Conclui-se como necessária à união e integração desses educadores em prol do ensino da dança na escola, para que ela ocupe efetivamente seu espaço nas aulas de Educação Física e de Arte.
Correa & santos (2014).	O artigo enfoca no ensino de dança na educação básica a partir da reflexão sobre a pertinência da adoção de características do movimento artístico pós-1950 nos processos de criação em dança, em diálogo com autores como	Alunos da Educação Básica.	São consideradas mudanças de atitudes nas praticas de ensino e aprendizagem em dança, decorrentes de transformações instigadas pela dança pós-moderna, tais como: o redimensionamento do conceito de corpo, a concepção de dança

	Hassan (1985), Silva (2005) e Rengel (2008).		como processo criativo, coletivo e democrático e o estreitamento das relações entre as abordagens artísticas escolares e as formas de arte que se desenvolvem fora do ambiente escolar.
Smouter & Coutinho (2016).	Propor e discutir a viabilidade do Just dance como possibilidade tecnológica em duas aulas de dança criativa dentro do contexto escolar é o propósito deste trabalho.	Estudantes do 6º ano do ensino fundamental.	O Just dance se configurou como uma possibilidade viável no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma estratégia pertinente para o professor trabalhar com a dança criativa no contexto escolar.
Wagner et al. (2020).	Relatar as experiências dos acadêmicos do curso de Educação Física com jogos recreativos na primeira infância especificamente quanto ao desenvolvimento da temática dança criativa e recreativa.	Crianças da educação infantil na faixa etária entre 4 e 5 anos.	São necessárias disciplinas focadas na expressão da linguagem corporal como tentativa de desconstruir preconceitos por meio de opiniões factuais e que intervenções com recreação e danças possibilitam o estímulo do desenvolvimento corporal e subjetivo das crianças.
Rossi-Andrion & Munster (2021).	Analisar o envolvimento dos participantes com deficiência física em determinados elementos (rolamentos e deslocamentos pelo espaço envolvendo os níveis, as direções e os fatores de movimento) de um programa de dança educativa.	Pessoas com deficiência física.	Observou-se que as habilidades e os elementos que indicaram ganhos expressivos foram: lateralidade, ritmo de movimentos, exploração de direções (frente, lado e trás) e dos níveis de espaço (baixo, médio e alto), compreensão e realização dos fatores de movimento "fluência", "peso", "tempo" e "espaço".

6 DISCUSSÃO

A princípio o artigo de Souza et al (2014) faz uma análise de como o conteúdo dança aparece no Projeto político pedagógico (PPP) de escolas e se os professores de Arte e EF aplicam os conteúdos dos PCN's das disciplinas, foi percebido que os professores não tem participação efetiva na formulação do PPP, quanto aos conteúdos dos PCNs os professores conhecem a importância da dança para os alunos, porém aplicam pouco por esbarrarem em dificuldades como falta de valorização, infraestrutura (salas de dança), materiais (som), timidez (principalmente do sexo masculino) e preconceito, com isso ficam apenas responsáveis por produzirem os eventos festivos, Correa; Santos (2014) frisam o ensino da dança na educação básica a partir do movimento pós década de 50 quando o processo de criação torna-se mais evidente, percebeu-se que a pós modernidade trouxe um ensino diferenciado para a dança na escola aproximando-a do processo artístico com enfoque na reformação no conceito do corpo que dança presando por uma prática voltada para o processo criativo, coletivo e democrático.

Wagner et al. (2020) apontam a importância da dança criativa e recreativa nas aulas de EF no ensino infantil, os autores conversam que essas práticas podem exercer um papel de desconstrução dos preconceitos adquiridos por parte dos alunos bem como, a junção de recreação e dança possibilite o estímulo do desenvolvimento corporal e subjetivo das crianças, Smouter; Coutinho (2016) realçam essa ideia usando o Just Dance como uma possibilidade pedagógica no conteúdo de DC, o uso da ferramenta tecnológica mostrou-se como um bom artifício metodológico visto que, pode aproximar o professor de EF dos alunos através da tecnologia como também que esta abordagem favorece no processo de expressividade dos alunos, Marques (2012) salienta que o “discurso da “livre expressão”, do “movimento natural” ou da “dança espontânea” presentes nas práticas de “dança criativa” que melhor delineia suas propostas e objetivos”. Rossi-Rossi-Andrion; Munster (2021) utilizaram a DE em pessoas com deficiência física a fim de analisar os determinados elementos: (rolamentos e deslocamentos pelo espaço envolvendo os níveis, as direções e os fatores de movimento), constatou-se que tiveram ganhos expressivos na lateralidade, ritmo de movimentos, explorações de direções e dos níveis de espaço bem como, compreensão e realização dos

fatores de movimento “fluência”, “peso”, “tempo” e “espaço” apontando que a DC criativa se faz presente nas aulas de EF.

7 CONCLUSÃO

Assim, a partir dos autores supracitados é possível concluir que a DC, de fato, contribui não só para ganhos de habilidades motoras proporcionadas por sua prática como também na criatividade para elaborar atividades da dança ou de outros conteúdos, na expressividade e capacidade de relacionar-se com o mundo e consigo, bem como fazendo uma reformulação do corpo de dança.

Nesse sentido, apesar de alguns desafios encontrados por professores de EF em trabalhar com a DC na escola seja por inexperiência, pouca valorização e não reconhecimento, quando consegue abordar os conteúdos nas suas aulas os resultados mostram uma boa alternativa para ser vivenciada no chão da escola.

Desse modo, este trabalho torna-se importante para a comunidade acadêmica especialmente professores de EF pelo fato de demonstrar que a DC pode ser um conteúdo utilizado por esses profissionais, visto que existem poucos conteúdos científicos a cerca dessa temática. Portanto, essa pesquisa pode servir como conteúdo para estudos futuros analisando que é necessário que aconteça, pois, não supre totalmente os problemas enfrentados pela categoria, que também seja um elemento de ressignificação para os leitores assim como foi para este pesquisador durante a realização deste trabalho, pois esse é um dos princípios da DC.

REFERÊNCIAS

ARCE, Carmen; DÁCIO, Gabriela Mavignier. **A DANÇA CRIATIVA E O POTENCIAL CRIATIVO: DANÇANDO, CRIANDO E DESENVOLVENDO**. Revista Eletrônica Aboré, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Dança na educação básica: apropriações e práticas contemporâneas no ensino de dança. **Revista brasileira de estudos da presença**, Porto Alegre, 2014.

FURTADO, Renan Santos. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, LEGITIMIDADE E ESCOLARIZAÇÃO. **Revista Humanidades e Inovação**, [s. l.], v. 7, n. 10, p. 24-35, 2020.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LANGENDONCK, Rosana Van. **Teatro e dança: repertórios para a educação**. São Paulo: Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2010

LEANDRO, Cristina Rebelo; MONTEIRO, Elisabete; MELO, Filipe. A Dança Criativa na Escola: Dançar com a Matemática? **Revista Portuguesa de Educação Artística**, Funchal, v. 4, 2014.

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, junho/1997.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis v. 17, n.4, 758-764., 2008.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 11. ed. atual. São Paulo: Brasiliense, 2004. 79 p. ISBN 85-11-01079-3.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

ROSSI-ANDRION, Patricia; MUNSTER, Mey de Avbreu Van. Dança educativa para crianças com deficiência física: repercussões de um programa de ensino. **Movimento Revista de educação física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 27, 2021.

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador; OLIVEIRA, Kamilla Mesquita. **Improvisação em Dança**. Guarapuava - PR: 2013. 72 p.

SANTOS, Jean Alexir dos; CABRAL, Lucas Henrique Martins; CÂNDIDO, Fernando Pereira. História da educação física escolar no Brasil: conflitos e a necessidade histórica da disciplina educação física na escola pública contemporânea. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 9., 2019, Londrina; CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 2019, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2019.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor).

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n. 3, p. 505-520, 2014.

TOURINHO, Lígia Losada; DA SILVA, Eusébio Lôbo. Estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete de dança contemporânea. **Art e filosofia**, Ouro Preto, v. 1, n. 1, p. 125-133, 2006.

WIEBUSWIEBUSCHCH, Manuela Machado; ISSE, Silvana Fensterseifer. Dança na escola: linguagem, comunicação e criação. **Revista Signos**, Lajeado - RS, v. 37, n. 1, p. 91-99, 2016.